

Resumo Semanal

11/07 a 18/07

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0,59%. O dólar registrou uma alta de 0,70% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque foi para os dados de inflação nos Estados Unidos. O índice de preços ao consumidor (CPI) de junho subiu de 2,7% para 2,9% na comparação anual. Apesar da aceleração, a leitura veio abaixo das expectativas do mercado, o que reforçou a aposta de cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed) em setembro. O Livro Bege (Opinião de economistas dos EUA) do Fed indicou que a maioria dos dirigentes ainda considera apropriado um corte de juros neste ano.

No cenário político e comercial, os Estados Unidos anunciaram novas tarifas sobre diversos parceiros comerciais. O presidente Donald Trump impôs alíquotas de 30% sobre produtos importados do México e da União Europeia, além de uma tarifa de 50% sobre o cobre. As medidas fazem parte da estratégia de endurecimento comercial e devem entrar em vigor em 1º de agosto. A escalada tarifária reacendeu preocupações com os impactos sobre a inflação e a atividade econômica global.

O mercado apresentou desempenho misto ao longo da semana. O início foi marcado por cautela diante da incerteza sobre os impactos das novas tarifas. No entanto, os dados de inflação mais brandos e o tom do Livro Bege reforçaram a expectativa de afrouxamento monetário à frente, sustentando os ativos de risco



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	0,70%	2,83%	-9,57%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	0,59%	1,48%	7,06%
Nasdaq	1,51%	2,58%	8,21%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa recuou 2,06% e encerrou a semana cotado a 133.381 pontos.

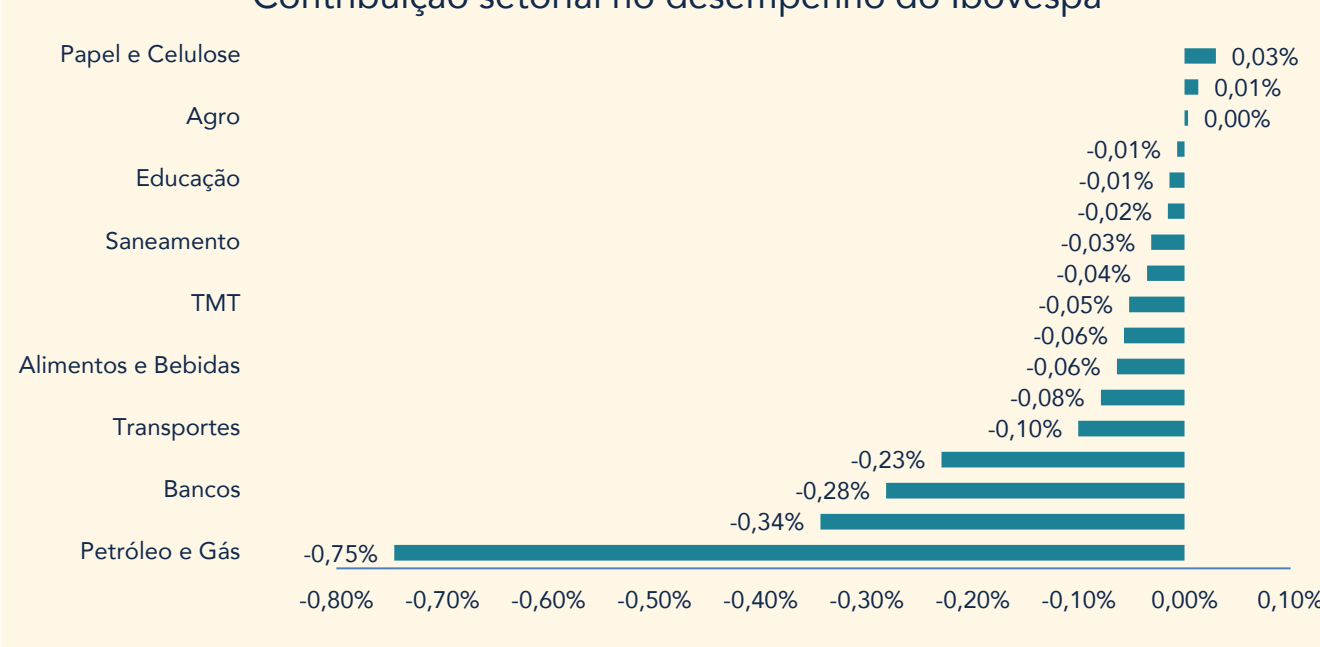
Em uma semana marcada pelo intenso noticiário político, o Ibovespa apresentou um forte movimento negativo e encerrou em queda expressiva. Após declarações de apoio do presidente americano Donald Trump ao ex-presidente Jair Bolsonaro, os agentes financeiros passaram a monitorar a possibilidade de intensificação das tensões comerciais entre os dois países, com potenciais reflexos para a corrida eleitoral de 2026. Nesta sexta-feira, a operação da Polícia Federal contra Bolsonaro desencadeou em uma fuga de capital da bolsa brasileira, a medida que o receio com maiores desdobramentos nas negociações comerciais com os Estados Unidos aumentou.

Os setores de commodities foram responsáveis por quase todo o desempenho negativo do índice, liderados por Óleo & Gás (-0,75%) e Mineração & Siderurgia (-0,34%). Também negativos, mas menos detratores, os setores Financeiro (-0,23%) e Bancos (-0,28%). Os demais setores do índice, até pela menor participação no Ibovespa, tiveram influência mais modesta no resultado semanal.

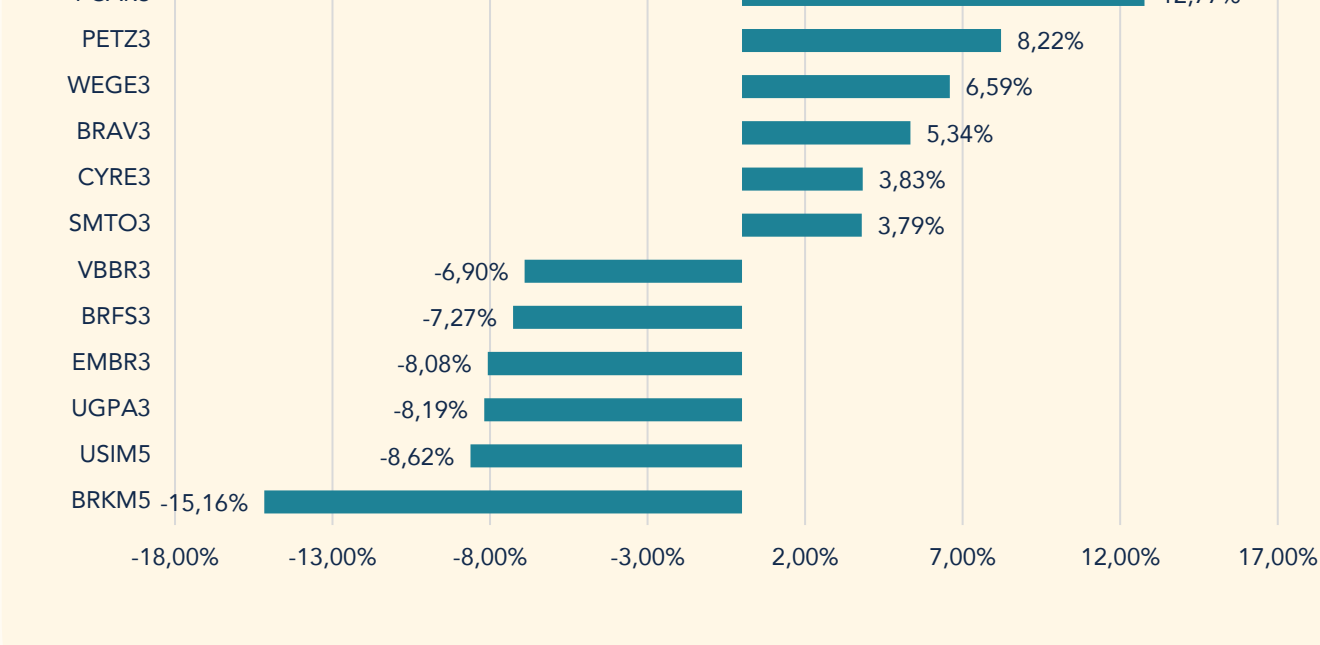
Apesar do desempenho bastante negativo do índice, algumas ações se destacaram positivamente. O GPA (PCAR3) disparou mais de 12,77% após a ampliação da participação da família Coelho Diniz na empresa. Somadas, as participações dos integrantes da família já chegam a 17,7% do grupo. As ações da Weg (WEGE3) subiram 6,59% após a divulgação da compra da empresa de software PPI-Multitask. As ações da Brava (BRAV3) subiram 5,34% após aprovação de nova debênture não conversíveis em ações. A Cyrella (CYRE3) também avançou 3,83% em meio a uma expectativa de maior participação no Minha Casa Minha Vida. Eneva (ENEV3) subiu 3,40% com forte recuperação apresentada na prévia operacional da empresa.

Na ponta negativa ficaram: Usiminas (-8,62%), em resposta ao corte na recomendação pelo Goldman Sachs; Embraer (-8,08%), que acompanhou o movimento de queda em meio às negociações comerciais; e BRF (-7,27%), em decorrência da venda da participação histórica do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. As ações da Ultrapar também recuaram (-8,19%), após o corte no preço-alvo feito pelo Citi. A Braskem caiu 15,16%, após a aprovação do Cade para a possível compra das ações atualmente detidas pela Novonor, por parte do empresário Nelson Tanure. Por fim, a Cosan também teve queda (-6,58%), em meio a uma possível negociação da Moove com a Vibra.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações

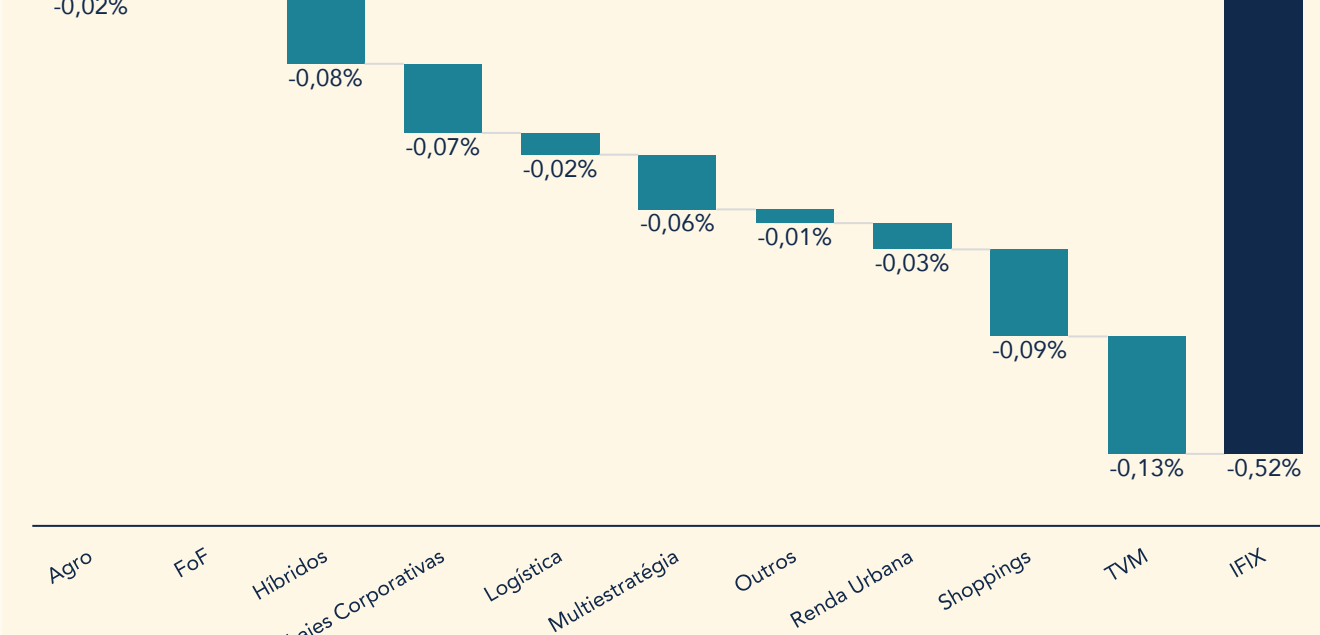


Fundos Imobiliários

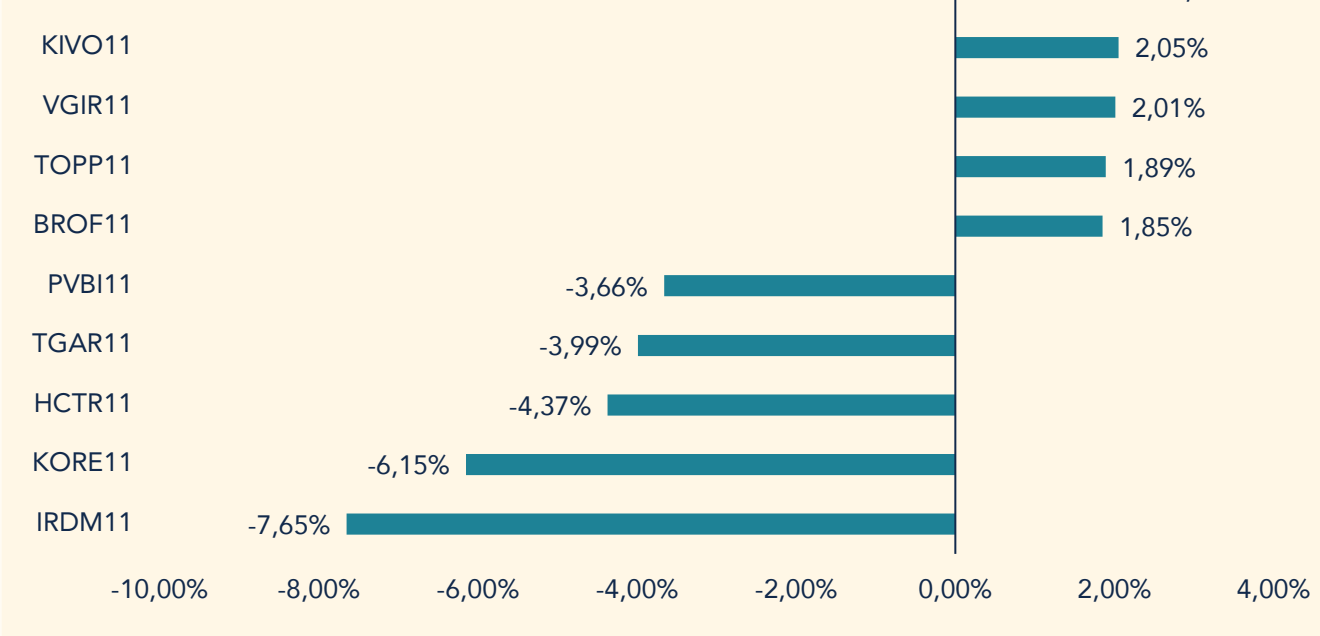
A performance do IFIX na semana fora de -0,52%, carregado principalmente pelos setores de TVM e Shoppings, com performances de, respectivamente, -0,13% e -0,09%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, não tivemos atualização.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX



Juros e Renda Fixa

O mercado de juros brasileiro foi marcado por forte volatilidade nesta semana, com as taxas oscilando em função dos leilões do Tesouro, do cenário político interno e de fatores externos. Na terça-feira, o Tesouro ofertou 1,4 milhão de títulos atrelados à inflação (NTN-B), surpreendendo o mercado, após uma oferta reduzida de apenas 600 mil prefixados na semana anterior, levando os investidores a exigir prêmios maiores e provocando alta significativa nas taxas futuras. Já na quinta-feira, a emissão de títulos prefixados (LTN e NTN-F), caiu para apenas 5,27 milhões, uma das menores ofertas do ano. O cenário político, aumentando o prêmio de risco e, consequentemente, elevando as taxas de juros nos vencimentos mais distantes. Por fim, a confirmação das tarifas comerciais de 50% impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros, que passam a vigorar em agosto, aumentou a preocupação com possíveis impactos na economia, mantendo o mercado cauteloso e pressionando ainda mais a curva de juros.

Na semana de 11 a 17 de julho, o DI para janeiro de 2026 teve um leve ajuste de 14,94% para 14,95%, refletindo a manutenção de um prêmio de risco elevado após o leilão de NTN-B, ainda que o ajuste tenha sido modesto. O DI para janeiro de 2027 passou de 14,33% para 14,35%, acompanhando a pressão técnica nos vencimentos distantes. Nos prazos mais longos, o DI janeiro/29 avançou de 13,48% para 13,62% e o DI janeiro/31 saiu de 13,62% para 13,79%, à medida que a escassez de oferta de prefixados e as incertezas políticas levaram investidores a reajustarem posições em papéis de maior prazo.

A semana foi mista para os principais índices de renda fixa, em linha com a volatilidade das taxas futuras. O IMA-B, que mede o desempenho dos títulos vinculados ao IPCA (NTN-B), recuou 0,29%, pressionado pela oferta elevada de NTN-B no leilão de terça-feira, que elevou os prêmios exigidos pelos investidores. O índice, porém, manteve-se positivo, com o IMA-B 5+ (vencimentos acima de cinco anos) teve queda mais acentuada, de 0,58%, devido à maior sensibilidade dos papéis longos às variações de risco. Já o IMA-B 5 (vencimentos entre dois e cinco anos) registrou leve alta de 0,14%.

O IRF-M, que acompanha os prefixados, fechou praticamente estável, com ganho de apenas 0,02%, refletindo a correção técnica após o leilão reduzido de títulos prefixados na quinta-feira. No crédito privado, o IDA IPCA (debêntures indexadas ao IPCA) acompanhou o recuo dos títulos atrelados ao CDI, à inflação e caiu 0,22%, enquanto o IDA DI (debêntures atreladas ao CDI) avançou 0,22%, sustentado pelo alto patamar da Selic. Por último, o CDI registrou alta de 0,28% no período, em linha com o nível ainda elevado dos juros básicos.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	11/07 - 18/07	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,28%	0,72%	7,18%	1,16%	12,37%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	-0,29%	-1,04%	7,67%	0,11%	3,98%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,14%	-0,05%	5,99%	0,37%	7,97%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-0,58%	-1,69%	8,87%	-0,08%	1,34%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,02%	-0,25%	10,49%	0,88%	9,38%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,22%	0,74%	8,94%	1,26%	13,77%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,29%	-0,81%	9,89%	0,27%	7,98%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

